

## Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA

**Local:** Instituto Roberto Miranda (ILITIC) – Rua Netuno, 90 – Jardim do Sol

**Data:** 21 de novembro

**Horário:** 8h00

1 Aos vinte e um dias do mês de novembro de 2013 realizou-se reunião ordinária do Conselho Municipal da  
2 Criança e do Adolescente no Auditório do Instituto Roberto Miranda (ILITIC). **Estiveram presentes os**  
3 **seguintes conselheiros do CMDCA: Conselheiros Titulares:** Adenilton Rosa de Oliveira, Edna Viana da Silva,  
4 Eloyr Dion Pacheco, Kátia Marcos Gomes, Laura Ferreira Lago, Lílian Mara Consolin Poli de Castro, Magali  
5 Batista de Almeida, Maria Andréa dos Anjos, Maurício José Rosa, Nanci Skau Kemmer de Moraes, Patrícia  
6 Grassano Pedalino, Patricia Soares Alves da Silva Campos; **Conselheiros Suplentes:** Adriana da Cruz Barrozo,  
7 Edson Antonio de Souza, Ludmila Dimitrovicht Medeiros, Maria de Fátima dos Santos Reale Prado, Tatiane  
8 Simões Maia Ausências; **Justificadas:** Daniel Antonio Pelisson, Kamila Fernanda de Lima e Silva, Tércia  
9 Lamônica de Azevedo Oliveira; **Registraram presença:** Vanessa Camargo de Oliveira (Guarda Mirim), Helayne  
10 Cristine Santana Diniz (Instituto Milenia), Uani R. Barbosa (Casa de Maria), Poliana Cristina de Oliveira (IRM),  
11 Marcela de F. Piassa (Casa de Maria), Lidia da C. Lucas Loback (Nuselon), Yara R. Faleiros Guariente  
12 (Ministério Público), Rafael Antonio (Assessor Tio Douglas), Maria Inez Gomes (C. Tutelar Centro), Mirko  
13 Bressanine (C. Tutelar Sul), Sergio de Souza Barbosa (Marista), Claudia Tavares (SMAS). Após verificação do  
14 quórum, e aguardado o tempo de espera para a segunda convocação, a presidente do CMDCA Nanci Skau  
15 Kemmer de Moraes iniciou com a apresentação dos participantes da Reunião. **A Reunião teve os seguintes**  
16 **pontos de Pauta: 1. Aprovação da Pauta; 2. Aprovação da Ata; 3. Informes; 4. Apresentação das**  
17 **Instituições de Acolhimento Institucional; 5. Apresenta modelo do Edital de Chamamento Público. Após a**  
18 **aprovação da pauta,** Nanci Skau Kemmer de Moraes iniciou a reunião pela **2. Aprovação da Ata:** Ludmila  
19 Dimitrovicht Medeiros resgata relato da ata do dia 31 de outubro sobre sua sugestão na comissão de cadastro de  
20 buscar a avaliação do CMEL antes de conceder o registro no CMDCA para as CEIs, considera de fundamental  
21 importância, visto que também acompanha estas entidades pela Secretaria de Educação. Fica de ser pautado este  
22 assunto em reunião posterior. Denise Fank relata que, conforme ficou definido na reunião do dia 31 de outubro,  
23 resgatou as resoluções anteriores do CMDCA e os Regimentos Internos do Conselho Tutelar protocolados no  
24 CMDCA e, de fato, existem três protocolos de entrega de Regimento Interno, entretanto são do mesmo  
25 documento, sem as alterações propostas. Denise Fank fez contato com o Conselheiro Tutelar Mirko Brassanine,  
26 que afirma já ter sido entregue o regimento com alterações e este ficou de tentar resgatar o protocolo de entrega;  
27 **3. Informes:** Nanci Skau Kemmer de Moraes relata sobre a 2ª Jornada Londrinense de Ações Integradas de  
28 Combate à Violência contra Crianças e Adolescentes, coloca que o CMDCA não foi convidado oficialmente e  
29 que, após contato de representante da OAB, optou por participar. Houve poucos participantes e Nanci Skau  
30 Kemmer de Moraes pôde apontar a situação hoje da SEMEAR frente ao CMDCA e a falha no não envolvimento  
31 dos conselheiros neste evento. Nanci Skau Kemmer de Moraes fala também do evento do Dia do Conselheiro  
32 Tutelar que aconteceu no dia 18/11/2013. Patrícia Grassano Pedalino relata que foi um evento muito importante,  
33 houve uma fala da Profa. Dra. Vilma Aparecida do Amaral/Uel sobre o papel e a importância do Conselho  
34 Tutelar. Patrícia Grassano Pedalino reforça o papel fundamental do Conselho Tutelar para a rede de proteção às  
35 crianças e aos adolescentes e que é necessária a aproximação com este órgão, conhecer de fato seu trabalho, suas  
36 dificuldades e desafios e trabalharmos de forma mais conjunta e de forma mais construtiva. Eloyr Dion Pacheco  
37 destaca que foi muito significativo o evento e o momento de valorização dos conselheiros tutelares. Mirko  
38 Bressanine e Maria Inez Gomes avaliaram como positivo, porém com poucos participantes. Maria Inez Gomes  
39 avalia que não foi possível investir na divulgação, para o próximo ano poderão organizar-se melhor. Mirko  
40 Bressanine fala da mobilização na semana anterior na viabilização de recursos para a constituição do quarto  
41 Conselho Tutelar. Patrícia Grassano Pedalino relata que na semana passada, através de reunião do CMAS com  
42 prefeito e o Secretário de Planejamento, houve remanejamento de recursos de outras pasta para garantir a  
43 construção da nova sede do conselho tutelar para o próximo ano. Lílian Mara Consolin Poli de Castro e Ludmila  
44 Dimitrovicht Medeiros relatam sobre o Programa Saúde na Escola – Programa do governo Federal direcionado

## Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA

45 às Secretarias de Educação e Saúde, que visa trabalhar questões relacionadas a violência contra criança e  
46 adolescente. Estão agendadas capacitações com esta temática envolvendo as UBSs e 43 escolas, além de  
47 coordenadores dos CRAS e Serviços de Convivência. As capacitações sobre Violência serão executadas pela  
48 Secretaria de Assistência Social, através do CREAS III. Adenilton Rosa de Oliveira fala da discussão que ocorreu  
49 no CMAS sobre a redução de metas do PROVOPAR referente ao atendimento nas unidades de Viva Vida e CFC  
50 e que seria importante o CMDCA estar apropriado desta situação. Decidiu-se por inserir como ponto de pauta na  
51 próxima reunião e verificar quem possa expor sobre o assunto. Patrícia Grassano Pedalino sobre o Projeto Linha  
52 do Tempo, projeto que uniu as políticas que atendem crianças e adolescentes no município e que tem como foco  
53 pensar em ações para a política de atendimento às crianças e adolescentes de 0 a 18 anos. Irão iniciar um projeto  
54 piloto no Vista Bela com o foco na Gestação. Foram identificadas 83 gestantes na região do Vista Bela e, a partir  
55 deste grupo, serão iniciados encontros quinzenais para abordar diversos temas, como projeto de vida, cuidados  
56 com a criança, sexualidade, entre outros. O início das atividades deste grupo será hoje, das 14 as 16:00 hrs, na  
57 CMEI do Vista Bela, conduzido pela Secretaria de Educação. **4. Apresentação das Instituições de Acolhimento**  
58 **Institucional:** conforme acordado anteriormente, no decorrer das reuniões do CMDCA, serão pautadas a  
59 apresentação dos serviços que atendem crianças e adolescentes no município. Para hoje, haverá apresentação das  
60 instituições de Acolhimento Institucional. Cláudia Tavares, Gerente de Alta Complexidade da Secretaria de  
61 Assistência Social, fala do papel de sua gerência na articulação e acompanhamento da rede de atendimento de  
62 acolhimento institucional. Sergio de Souza Barbosa (Marista) questiona quantas crianças hoje estão em situação  
63 de acolhimento. Cláudia Tavares coloca que hoje são 156 metas conveniadas entre o município e entidades.  
64 Maria Inez Gomes questiona qual a per capita dos acolhimentos, foi esclarecido que a casa do Residencial do  
65 Café recebe R\$ 1.256,40 por criança, a Casa de Passagem atende 16 metas e recebe cerca de 2.500,00 per capita,  
66 e as demais casas administradas pelo Nuselon, Casa de Maria e Lar Anália Franco recebem R\$ 1.092,00 per  
67 capita, com capacidade de acolhimento para 10 crianças e adolescentes em cada casa. Iniciou-se as apresentações  
68 onde Lídia da C. Lucas Loback, representando o Nuselon, relatou o histórico da instituição, os serviços que a  
69 entidade já desenvolveu no município e que, atualmente, conta com 4 unidades de acolhimento, atendendo 47  
70 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos. Apresenta seu quadro de funcionários, fonte de recursos e principais  
71 dificuldades. Nanci Skau Kemmer de Moraes pede que Lídia da C. Lucas Loback esclareça aos conselheiros  
72 como são os critérios para o acolhimento. Lídia da C. Lucas Loback relata que procuram não separar grupo de  
73 irmãos e que as crianças e adolescentes são encaminhadas pelo Poder Judiciário e pela Central de Vagas da  
74 Secretaria de Assistência. São crianças e adolescentes que já esgotaram outras possibilidades de  
75 encaminhamento. Dra. Yara Raquel Faleiros Guariente esclarece que, de acordo com o ECA, o acolhimento é  
76 medida de último caso, quando já foram esgotadas todas as possibilidades de encaminhamento para família  
77 nuclear ou extensa. Em situações de abuso e/ou violência, inicialmente busca-se o afastamento do agressor,  
78 entretanto este processo às vezes é demorado e, buscando a proteção das crianças e adolescentes, opta-se pelo  
79 acolhimento. Dra. Yara Raquel Faleiros Guariente reforça que sempre precisa ter uma determinação judicial. O  
80 Conselho Tutelar pode fazer um encaminhamento imediato para a Casa de Passagem para acolhida e avaliação da  
81 equipe técnica dessa Casa, com permanência máxima de 40 dias para buscar outros encaminhamentos ou  
82 determinação para abrigamento em outras casas de acolhimento. Laura Ferreira Lago relata que no Nuselon,  
83 além da mãe social, cada casa tem uma dupla psicossocial para atendimento, acompanhamentos e  
84 encaminhamentos. Lídia da C. Lucas Loback ressalta que o trabalho é sempre de retorno a família de origem,  
85 buscando alternativas para que o acolhimento não seja local de moradia definitiva. Caso isto ocorra, o trabalho  
86 com os adolescentes é para a vida independente. Cláudia Tavares relata que o município já busca viabilizar a  
87 instituição de Repúblicas para estes jovens terem um local de apoio para a vida independente. Dra. Yara Raquel  
88 Faleiros Guariente fala das mudanças nos artigos do ECA e que hoje é previsto no máximo 2 anos de  
89 acolhimento, por isso o Poder Judiciário vem buscando agilizar os processos de adoção. Fala também das  
90 dificuldades quando outros membros da família extensa assumem os cuidados das crianças e que, em algum  
91 momento, diante das dificuldades principalmente em relação ao comportamento das crianças, querem “devolver”  
92 ao Poder Judiciário ou aos pais biológicos estas crianças. Por isso, as equipes técnicas têm feito avaliação da

## Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA

93 capacidade do cuidado do acolhedor a longo prazo. Uani R. Barbosa, representando a Casa de Maria, apresenta o  
94 histórico da instituição, o serviço que desenvolvem junto a portadores de HIV no Recanto Amigo em Jaguapitã e  
95 o atendimento na modalidade de acolhimento institucional em Londrina. Estão com 3 casas de acolhimento com  
96 capacidade para 35 crianças e adolescentes. Desde a entrada das crianças nas casas, coloca que o foco é o da  
97 reinserção social. Detalha a forma de acolhida e de atendimento técnico, a articulação com a rede, os estudos de  
98 caso e planos de acompanhamento individual, as formas de trabalho para a aproximação com as famílias, a busca  
99 pelo resgate dos vínculos para o retorno, além do investimento no desenvolvimento individual de cada criança e  
100 adolescente para a superação das dificuldades provenientes de sua condição de vida. A entidade conta também  
101 com “padrinhos” que se vinculam a uma criança ou adolescente especificamente e são apoio no cuidado destes  
102 acolhidos. Fala das questões diárias destas crianças, como atendem as solicitações dos acolhidos para  
103 freqüentarem ambientes sociais (como Feira da Lua, Lan House, entre outros). Também contam com atividades  
104 externas, como natação, futebol, aulas de música, entre outros. Maria de Fátima dos Santos Reale Prado,  
105 representando a Associação Projeto Pão da Vida, apresenta o histórico da instituição no município, os serviços  
106 que já desenvolveu e como hoje está constituída – acolhimento a homens e mulheres adultos em situação de rua e  
107 acolhimento institucional a crianças e adolescentes através da Casa de Passagem e da Casa Residencial do Café,  
108 com capacidade para 16 e 10 acolhidos, respectivamente. Maria de Fátima dos Santos Reale Prado fala da  
109 organização das casas para atender as demandas diárias das crianças e adolescentes e das dificuldades  
110 encontradas, como o atendimento a ameaçados de morte e o uso pelos adolescentes de substâncias psicoativas.  
111 Sergio de Souza Barbosa questiona sobre a rotatividade de funcionários que deve acontecer nestas instituições e  
112 qual é o foco na formação. Maria de Fátima dos Santos Reale Prado esclarece que, junto a Comissão do  
113 Acolhimento Institucional, o grupo vem buscando capacitações externas e continuadas a toda a equipe, incluindo  
114 todos os trabalhadores da casa, além de cada entidade buscar o espaço interno, dentro de cada casa, para  
115 capacitação, discussão, espaço de fala e escuta da equipe, a fim do cuidado com o trabalhador, prezando pela sua  
116 saúde física e mental, para que estejam de fato disponíveis ao acolhimento e aos cuidados das crianças e  
117 adolescentes. Nanci Skau Kemmer de Moraes coloca nesta semana iniciaram reuniões junto ao Ministério  
118 Público para tratar das questões de cada entidade de Acolhimento e que um dos pontos tratados foi que,  
119 eventualmente, ocorrem denúncias de situações nos acolhimento envolvendo uso de substâncias psicoativas,  
120 situações relacionadas a sexualidade, postura de educador, entre outros, e que o primeiro passo é buscar a própria  
121 instituição, a Gerência de Alta Complexidade da SMAS, antes de recorrer ao Ministério Público e outras  
122 instâncias. Dra. Yara Raquel Faleiros Guariente esclarece que iniciaram a discussão com a casa do Residencial do  
123 Café, que está com alguns casos de adolescentes com uso eventual e abusivo de drogas; amanhã será o momento  
124 com o Nuselon, onde também será apontada a necessidade de reforma numa das casas, e o objetivo é de reunir-se  
125 com cada casa para tratarem de questões específicas de cada casa, desde estrutura, perfil de acolhidos e fluxo  
126 com a rede. Maria de Fátima dos Santos Reale Prado fala da constante discussão sobre as situações pontuais em  
127 que a equipe precisa repensar as metodologias. Dra. Yara Raquel Faleiros Guariente fala da importância de  
128 compartilhar as experiências positivas, de ver os avanços em cada caso. Nanci Skau Kemmer de Moraes  
129 agradece a apresentação das entidades, colocando a riqueza dos conteúdos expostos e parabeniza o trabalho das  
130 instituições de acolhimento. Claudia Tavares pontua que o Lar Anália Franco não pode comparecer, mas fará a  
131 apresentação na próxima reunião do CMDCA. Ludmila Dimitrovicht Medeiros coloca que, enquanto  
132 trabalhadora da Secretaria de Educação, também já vivenciou o atendimento a criança em situação de  
133 acolhimento em CMEI em que não houve articulação e contato da entidade de acolhimento. Cláudia Tavares  
134 coloca que a articulação em rede é um desafio, que a tendência é de cada entidade ficar nos seus “muros” e que é  
135 necessário persistir neste trabalho de articulação. Dra. Yara Raquel Faleiros Guariente fala de um projeto do  
136 Estado com foco na evasão escolar, onde a escola deverá investir na articulação com a rede a fim de minimizar as  
137 evasões. Estão iniciando a divulgação do projeto e programando capacitações. Nanci Skau Kemmer de Moraes  
138 destaca como encaminhamentos desta discussão: reunião com a Secretária de Educação, a fim de que, após a  
139 eleição dos novos diretores, seja feito um trabalho de capacitação e sensibilização sobre as crianças e  
140 adolescentes em situação de acolhimento institucional. Nanci Skau Kemmer de Moraes solicita a formação de



## Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA

141 um grupo para esta reunião, que fica assim composta: Poliana Cristina de Oliveira (ILITC/Roberto Miranda),  
142 Laura Ferreira Lago (Nuselon/Vice-presidente CMDCA), Maria Inez Gomes (Conselheira Tutelar), Maria  
143 Andréa dos Anjos (Casa Acolhedora/Conselheira CMDCA). Outro encaminhamento será o convite para que o  
144 Secretário de Saúde participe da reunião do CMDCA com a equipe de Saúde Mental, a fim da discussão sobre o  
145 atendimento a crianças e adolescentes em uso de substâncias psicoativas. Nanci Skau Kemmer de Moraes  
146 também reafirma que para a próxima reunião, fica a apresentação do Lar Anália Franco e do CARI. **5. Apresenta**  
147 **modelo do Edital de Chamamento Público:** o Edital foi apresentado por Patrícia Grassano Pedalino para  
148 entidades que manifestem interesse em utilizar o imóvel do Jd. Eucaliptos (antigo Núcleo de Atenção  
149 Psicossocial) para serviços de atendimento a criança e adolescente, através de Convênio ou Termo de Cessão. As  
150 inscrições serão de 22 a 29/11/13 e resultado divulgado no dia 02/12. Este edital será enviado a todas as  
151 instituições com registro no CMDCA. As propostas serão avaliadas pela Comissão de Fiscalização e  
152 Acompanhamento do CMDCA. O Edital foi aprovado. Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a  
153 presente reunião e para constar eu, Adriana da Cruz Barrozo, lavrei a presente ata.